

10^o

FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO
RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

Autor(es): FRANCIELE ORNELAS CUNHA, MARIZA DIAS XAVIER, DESIRÉE SANT ANA HAIKAL, EMERSON WILLIAN SANTOS DE ALMEIDA, MARTA RAQUEL MENDES VIEIRA, MARISE FAGUNDES SILVEIRA, VALÉRIA VOLKER

Sintomas de depressão entre professores da educação básica da rede estadual de Montes Claros: Projeto ProfSMoc

Introdução

No exercício profissional da atividade como professor encontram-se presentes diversos estressores psicossociais, alguns relacionados à natureza de suas funções, outros relacionados ao contexto do ambiente de trabalho onde as atividades são exercidas. As condições de trabalho dos professores e a forma como eles mobilizam suas capacidades físicas, cognitivas e efetivas para atingir os objetivos da produção escolar podem gerar alterações em suas funções psicológicas alterando consequente todo o seu estado biopsicossocial. Quando não há tempo para a recuperação, são desencadeados os sintomas clínicos de depressão, podendo ocasionar alterações em sua autoestima e no rendimento diário (TERRA, 2010).

Em relação aos professores a rotina estressante, a grande quantidade de alunos, as más condições de trabalho, a não valorização da profissão, entre outras, pode contribuir para o surgimento de sintomas depressivos e, conseqüentemente, à ocorrência de doenças associadas, podendo até mesmo transferir seus problemas e condição para a sala de aula. (XAVIER *et al.*, 2010; TERRA, 2010). A escola é uma local de trabalho complexo que envolve diversas atividades que potencializam a ocorrência de problemas de saúde, mas poucas são as pesquisas sobre a avaliação da repercussão do trabalho sobre a saúde do professor no Brasil, pois, muitas vezes, os fatores de risco são menos visíveis (TERRA, 2010).

Diante disso, o presente estudo tem como objetivo avaliar a presença de sintomas depressivos entre professores da rede básica de ensino estadual de Montes Claros – MG.

Metodologia

Esse trabalho trata-se de um estudo transversal que está sendo realizado com professores da Educação Básica (Ensinos Fundamental e Médio) das escolas da Rede Estadual de Ensino, zona urbana de Montes Claros – MG, denominado *Projeto ProfSMoc* – “Condições crônicas de saúde e fatores associados entre professores da rede pública: um estudo de base populacional”. A amostra foi definida por meio de cálculo amostral para populações finitas, considerando a prevalência do evento de 50%, nível de confiança de 95%, erro padrão de 5%, $Deff=2$ e acréscimo de 10% para compensar possíveis perdas. A seleção da amostra foi do tipo probabilística por conglomerados em um único estágio (escolas). A amostra final estimada foi de 700 professores distribuídos em 35 escolas, porém este estudo apresenta apenas dados parciais, uma vez que a coleta de dados ainda não foi finalizada. Todos os professores das escolas participantes, aleatoriamente selecionadas, foram convidados a participar. Foram excluídos professores aposentados, em desvio de função ou de licença por qualquer natureza. Para a coleta de dados, utilizou-se um questionário autoaplicável que avalia de condições socioeconômicas a estado de saúde mental do professor, além de condições físicas, incluindo aferição de variáveis antropométricas (peso, estatura, circunferência de cintura, circunferência de quadril), composição corporal obtida por bioimpedância, avaliação da pressão arterial, mensuração da força manual e análise acústica da voz.

Para avaliação dos sintomas de Depressão foi utilizado o Inventário de Depressão de Beck (BDI). É um instrumento composto por 21 categorias de afirmativas, cada uma com quatro afirmativas que expressam sintomas depressivos (GORESTEIN; ANDRADE, 1998). Os dados foram analisados através de estatística descritiva, utilizando o programa *Statistical Package for Social Science* (SPSS), versão 18.0.



Resultados e Discussão

Até o momento, foram analisados dados de 400 professores, distribuídos em 19 escolas. Dos 400 professores participantes, 358 (89,5%) são regentes e o restante ocupa cargos de professor de apoio, eventual, supervisor, sala de recursos e interprete de libras. A renda familiar média é de R\$ 4.538,00 (DP= R\$3269,81). A idade média é 40,9 (DP= 9,6) anos, variando de 22 a 67 anos. Dos 400 professores, 251 (62,9%) encontram-se casados ou em união estável, 102 (25,6%) solteiros e 46 (11,5%) divorciados ou viúvos, sendo que 78 (19,5%) professores são do sexo masculino e 322 (80,5%) do sexo feminino.

Na tabela 1, foram apresentadas algumas variáveis do BDI consideradas relevantes de acordo com as repostas dos professores. A maioria das respostas observadas foram relacionadas a baixas quantidades de sintomas depressivos, entretanto, em alguns grupos de afirmativas foram observados os seguintes sintomas de depressão: grupo 1 Eu me sinto triste (20,3%), grupo 5 Eu me sinto culpado às vezes (36,8%), Grupo 8 Sou crítico em relação a mim devido a minhas fraquezas ou meus erros (32,8%), grupo 16 Não durmo tão bem quanto costumava (40,3%), grupo 21 Estou menos interessado em sexo que costumava (30,3%).

De acordo com as repostas de cada grupo de afirmações referentes a sintomas de depressão, pode-se verificar que os grupos 16 (sono) e 5 (culpa) foram os que apresentaram sintoma depressivos com uma frequência maior de resposta pelos professores quando comparado a outros grupos: não sinto mais prazer na coisas como antes (40%) e não durmo tão bem quanto costumava (40,3%). Já nos grupos 3 (sentimento de fracasso) e 9 (ideias suicidas) a frequência de respostas pelos professores de algum sintoma depressivo foi mais baixa: acho que fracassei mais do que uma pessoa comum (7,5%) e tenho ideias de me matar, mas não as executaria (4,3%). Sendo que no grupo que aborda ideação suicida 0,3% dos professores relatou que gostaria de se matar e 0,3 que se mataria se tivesse oportunidade.

Os sintomas depressivos podem também ser considerados como um todo, numa escala de 0 a 63, sendo que 63 é o valor máximo (score total) que um indivíduo pode somar ao responder o BDI. Isso considerando os 21 grupos de afirmativas. Nessa perspectiva, a média de sintomas depressivos encontrada no grupo de professores foi de 7,2 com valor máximo de 33 e mínimo de 0, sendo que o desvio padrão observado foi de 6,7.

Considerações Finais

Por fim, constatou-se que existem sintomas depressivos entre os professores da rede básica de ensino estadual de Montes Claros, principalmente em relação a sonia e culpa, que a frequência de respostas dos professores nos itens que são considerados sintomas depressivos foi maior. Nesse sentido, é importante cuidar para que os fatores no ambiente de trabalho que contribuem para o surgimento de sintomas depressivos sejam extinguidos ou minimizados na tentativa de inibir o surgimento de quadro depressivos ou outros problemas relacionados à saúde física e mental dos professores.

Agradecimentos

Agradecemos aos professores participantes do Projeto Profsmoc e à FAPEMIG, UNIMONTES E CNPQ pela concessão de bolsas.

Referências

TERRA, F. S. Avaliação da ansiedade, depressão e autoestima em docentes de Enfermagem de universidades pública e privada. Ribeirão Preto, 2010.

XAVIER, F. A. *et al.* Fatores de risco cardiovascular entre docentes de uma universidade pública de minas gerais. **Rev. Min. Enfermagem**, v. 14, n. 4, p. 465-472, out./dez., 2010.

GORESTEIN, C. e ANDRADE, L.; Inventário de depressão de Beck: propriedades psicométricas da versão em português. *Rev. Psiq. Clín.* 25 (5) Edição Especial: 245-250, 1998. Disponível em: <http://www.hcnet.usp.br/ipq/revista/vol25/n5/depre255b.htm>


Tabela 1: Distribuição de sintomas depressivos entre professores do ensino básico das escolas estaduais de Montes Claros – MG.

Grupo	Sintomas depressivos	n	%
1	Não me sinto triste	312	78%
	Eu me sinto triste	81	20,3%
	Estou sempre triste e não consigo sair disso	7	1,8%
	Estou tão triste ou infeliz que não consigo suportar	0	0,0%
2	Não estou especialmente desanimado quanto ao futuro	305	76,3%
	Eu me sinto desanimado quanto ao futuro	84	21%
	Acho que nada tenho a esperar	4	1%
	Acho o futuro sem esperança e tenho a impressão de que as coisas não podem melhorar	7	1,8%
3	Não me sinto um fracasso	365	91,3%
	Acho que fracassei mais do que uma pessoa comum	30	7,5%
	Quando olho para trás, na minha vida, tudo o que posso ver é um monte de fracasso	5	1,3%
	Acho que, como pessoa, sou um completo fracasso	0	0,0%
4	Tenho tanto prazer em tudo como antes	229	57,3%
	Não sinto mais prazer na coisas como antes	160	40,0%
	Não encontro um prazer real em mais nada	5	1,3%
	Estou insatisfeito ou aborrecido com tudo	6	1,5%
5	Não me sinto especialmente culpado	237	59,3%
	Eu me sinto culpado às vezes	147	36,8%
	Eu me sinto culpado na maior parte do tempo	14	3,5%
	Eu me sinto sempre culpado	2	,5%
6	Não acho que esteja sendo punido	342	85,5%
	Acho que posso ser punido	46	11,5%
	Creio que vou ser punido	2	,5%
	Acho que estou sendo punido	10	2,5%
7	Não me sinto decepcionado comigo mesmo	342	85,5%
	Estou decepcionado comigo mesmo	53	13,3%
	Estou enjoado de mim	4	1,0%
	Eu me odeio	0	0,0%
8	Não me sinto de qualquer modo pior que os outros	258	64,5%
	Sou crítico em relação a mim devido a minhas fraquezas ou meus erros	131	32,8%
	Eu me culpo sempre por minhas falhas	11	2,8%
	Eu me culpo por tudo de mal que acontece	0	0,0%
9	Não tenho quaisquer idéias de me matar	381	95,3%
	Tenho ideias de me matar, mas não as executaria	17	4,3%
	Gostaria de me matar	1	,3%
	Eu me mataria se tivesse oportunidade	1	,3%
10	Não choro mais que o habitual	332	83,0%
	Choro mais agora do que costumava	50	12,5%
	Agora, choro o tempo todo	1	,3%
	Costumava ser capaz de chorar, mas agora não consigo mesmo que o queira	17	4,3%
15	Posso trabalhar mais ou menos tão bem quanto antes	300	75,0%
	Preciso de um esforço extra para começar qualquer coisa	90	22,5%
	Tenho de me esforçar muito até fazer qualquer coisa	10	2,5%
	Não consigo fazer nenhum trabalho	0	0,0%
16	Durmo tão bem quanto de hábito	211	52,8%
	Não durmo tão bem quanto costumava	161	40,3%
	Acordo uma ou duas horas mais cedo do que de hábito e tenho dificuldade para voltar a dormir	16	4,0%
	Acordo várias horas mais cedo do que costumava e tenho dificuldade para voltar a dormir	12	3,0%
21	Não tenho observado qualquer mudança recente em meu interesse sexual	232	58,0%
	Estou menos interessado por sexo que costumava	121	30,3%
	Estou bem menos interessado em sexo atualmente	30	7,5%
	Perdi completamente o interesse por sexo	17	4,3%

Fonte: Dados provenientes da própria pesquisa.